

## O uso de plantas medicinais por um grupo de idosas no município de Arapiraca – AL

The use of medicinal plants by a group of elderly in the municipality of Arapiraca - AL

El uso de plantas medicinales por un grupo de ancianos del municipio de Arapiraca - AL

Recebido: 05/07/2022 | Revisado: 15/07/2022 | Aceito: 17/07/2022 | Publicado: 25/07/2022

**Larissa Maria Santos Paiva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1964-3447>  
Universidade Estadual de Alagoas, Brasil  
E-mail: [larissapaiva840@gmail.com](mailto:larissapaiva840@gmail.com)

**Josefa Eleusa da Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8175-1305>  
Universidade Estadual de Alagoas, Brasil  
E-mail: [eleusa.rocha@uneal.edu.br](mailto:eleusa.rocha@uneal.edu.br)

**Isabelle Maria Magalhães Paiva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7899-7697>  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [isabelle.paiva3105@gmail.com](mailto:isabelle.paiva3105@gmail.com)

### Resumo

A utilização das plantas medicinais é uma prática bastante comum com a finalidade de prevenir ou controlar diversas doenças, sendo os idosos os principais influenciadores dessa prática, que são transmitidas oralmente entre as gerações. Com isso, o objetivo do estudo foi analisar o conhecimento, uso e percepção de um grupo de idosas participantes do Centro Comunitário de Vila Bananeiras sobre as plantas medicinais. O estudo está classificado como experimental, tendo como número amostral a totalidade de 10 participantes do sexo feminino. E para a coleta de dados, foi realizado uma visita ao centro comunitário, onde foi possível convidar e explicar as participantes sobre o objetivo da pesquisa, e logo em seguida realizar a entrevista. Vale ressaltar que só passou a fazer parte do estudo as idosas que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a coleta de dados foi identificado que grande parte das idosas do centro comunitário possuem idade entre 60 – 69 anos, com ensino fundamental completo e recebem 1 salário por mês, são portadoras de doenças crônicas, ganhando destaque a artrite/artrose, osteoporose, diabetes e hipertensão. Com relação ao uso das plantas medicinais, 100% das idosas informaram fazer o uso, principalmente do boldo, capim santo e cidreira, as participantes relataram também que nunca sentiram nenhum efeito indesejado após o uso das plantas medicinais. Conclui-se que é necessário que ocorra orientações sobre o uso das plantas medicinais, uma vez que seu uso gera benefícios, mas o uso inadequado pode acarretar problemas na vida de quem está ingerindo.

**Palavras-chave:** Conhecimento popular; Fitoterápicos; Medicina alternativa.

### Abstract

The use of medicinal plants is a very common practice in order to prevent or control various diseases, with the elderly being the main influencers of this practice, which are transmitted orally between generations. With this, the objective of the study was to analyze the knowledge, use and perception of a group of elderly participants of the Vila Bananeiras Community Center about medicinal plants. The study is classified as experimental, with a sample size of 10 female participants. And for data collection, a visit to the community center was carried out, where it was possible to invite and explain the participants about the purpose of the research, and then carry out the interview. It is worth mentioning that only the elderly women who signed the Free and Informed Consent Form became part of the study. After data collection, it was identified that most of the elderly at the community center are aged between 60 - 69 years old, with complete elementary education and receive 1 salary per month, have chronic diseases, especially arthritis/arthrosis, osteoporosis, diabetes. and hypertension. Regarding the use of medicinal plants, 100% of the elderly women reported using, mainly boldo, lemongrass and lemon balm, the participants also reported that they never felt any unwanted effects after using medicinal plants. It is concluded that it is necessary to provide guidelines on the use of medicinal plants, since their use generates benefits, but inappropriate use can lead to problems in the lives of those who are ingesting them.

**Keywords:** Popular knowledge; Herbal medicines; Alternative medicine.

### Resumen

El uso de plantas medicinales es una práctica muy común con el fin de prevenir o controlar diversas enfermedades, siendo los adultos mayores los principales influenciadores de esta práctica, las cuales se transmiten por vía oral entre generaciones. Con eso, el objetivo del estudio fue analizar el conocimiento, uso y percepción de un grupo de ancianos

participantes del Centro Comunitario Vila Bananeiras sobre las plantas medicinales. El estudio se clasifica como experimental, con un tamaño de muestra de 10 mujeres participantes. Y para la recolección de datos se realizó una visita al centro comunitario, donde se pudo invitar y explicar a los participantes sobre el propósito de la investigación, para luego realizar la entrevista. Cabe mencionar que sólo las ancianas que firmaron el Término de Consentimiento Libre e Informado pasaron a formar parte del estudio. Después de la recolección de datos, se identificó que la mayoría de los adultos mayores del centro comunitario tienen edades entre 60 - 69 años, con educación primaria completa y reciben 1 salario por mes, tienen enfermedades crónicas, especialmente artritis/artrosis, osteoporosis, diabetes y hipertensión. En cuanto al uso de plantas medicinales, el 100% de las ancianas refirió utilizar principalmente boldo, limoncillo y melisa, las participantes también relataron que nunca sintieron efectos no deseados después del uso de plantas medicinales. Se concluye que es necesario brindar lineamientos sobre el uso de las plantas medicinales, ya que su uso genera beneficios, pero el uso inadecuado puede generar problemas en la vida de quienes las están ingiriendo.

**Palabras clave:** Sabere populares; Hierbas medicinales; Medicina alternativa.

## 1. Introdução

O uso de plantas para fins terapêuticos é uma prática milenar e, mesmo que exercida inicialmente sem conhecimento científico dos seus efeitos, foi a partir daí que se deu o início da atividade medicinal (Freita & Badke, 2019). Verifica-se a origem do seu uso em atividades de grupos indígenas e em arte pintadas em tempos remotos, que dão destaque às plantas e ao seu consumo. Apesar de o conhecimento acerca das curas promovidas pelas plantas ter perpassado gerações, culturas, migrações e mudanças nas civilizações, tem-se que as informações obtidas foram adquiridas e transferidas de maneira oral, refletindo na mínima existência de materiais documentados com conhecimento de antepassados indígenas (Chekole, 2017).

Assim, o ser humano buscava na natureza plantas para aliviar ou curar diversas enfermidades que o acometiam, mesmo sem possuir conhecimentos científicos que evidenciassem o efeito da planta que servia como medicamentos, se baseando apenas dos conhecimentos empíricos adquiridos ao longo do tempo (Oliveira, 2018). Os primeiros registros sobre o uso das plantas medicinais estão presentes em um texto Chinês que aborda indicações terapêuticas e doses de algumas plantas, assim como os nomes das mesmas, sendo esses registros datados 500 a.C., outra abordagem histórica sobre uso das plantas trata-se do manuscrito Egípcio de 1.500 a.C., conhecido como “*Ebers Papyrus*”, que traz nomes de plantas que são utilizadas até hoje pelas indústrias farmacêuticas (Almeida, 2003).

E a natureza possibilita ao homem uma infinidade de plantas com valores medicinais, e a flora brasileira é uma valiosa fonte de ervas que podem contribuir no tratamento e na prevenção de várias doenças, e atualmente há pesquisas científicas que comprovam as propriedades medicinais de várias plantas (Lima, 2019). Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostraram que cerca de 80% da população mundial faz o uso de algum tipo de erva medicinal na busca do alívio de algum sintoma doloroso ou desagradável e, desse total, pelo menos 30% deu-se por indicação médica (Nunes, 2016).

E de acordo com Ribeiro et al., (2018), cerca de 20% das espécies de plantas de todo o mundo são encontradas no Brasil, o que corresponde a cerca de 45 mil espécies. Entre os anos de 1988 e 2016 foram publicados 34.614 pesquisas voltadas a produtos naturais, sendo a maioria vinculado ao estudo de plantas medicinais. Com isso, o uso da medicina popular no ambiente brasileiro coloca em evidência os diferentes conhecimentos construídos ao longo do tempo pelas comunidades tradicionais, os quais são exercidos por indivíduos que possuem conhecimentos empíricos, fruto de suas experiências e vivências transmitidas aos seus descendentes de forma oral e transgeracional (Pereira et al., 2019). No entanto, esse conhecimento coletivo não impossibilita as intoxicações e efeitos colaterais causados pelas plantas medicinais, já que os mecanismos de ação não são bem determinados e podem causar interações com outros fármacos causando toxicidade (Shirabayhi et al., 2021).

E na maioria das vezes, a prática e o conhecimento das indicações terapêuticas a base de plantas medicinais, estão relacionados com os idosos, de tal forma que são responsáveis pela plantação, colheita e preparo das formulações. Por isso, as plantas medicinais tornam-se a primeira escolha pelos idosos como forma de automedicação, destacando-se frente aos

medicamentos industrializados (Lima, 2019). Esse conhecimento é mantido por meio da tradição verbal, e por conta deste fator, pouca informação é comprovada sobre os efeitos benéficos e maléficos (Oliveira & Araújo, 2009).

Com isso, o consumo de plantas medicinais, visto como uma terapêutica natural ganhou maior utilização pela população idosa, por acreditar-se no seu aspecto benéfico e antigo de utilização, os idosos apresentam maiores conhecimentos das práticas com vegetais que contém propriedades terapêuticas por realizarem com maior frequência seu uso para tratamento de enfermidades em seu cotidiano (Floriano, 2016). Para Santos et al (2018), os vegetais utilizados têm vários tipos de princípios ativos, que podem agir no organismo humano combatendo muitas doenças, eliminando os agentes causadores como, vermes, fungos e bactérias, além de proporcionar uma forte ação preventiva nos problemas e saúde

Moraes et al. (2020), afirma que mais 80% da população idosa faz ou já fez uso de plantas medicinais no Brasil, sendo mais utilizadas por pacientes do sexo feminino por levarem essa tradição para o uso familiar, mas infelizmente grande parte das famílias que contém acesso as plantas medicinais a realizam com procedimentos simples e empíricos, deste modo as crenças e a propagação da informação se dissemina com pouca orientação dos riscos que podem ser oferecidos quando utilizadas inadequadamente.

E sabendo que a maioria das plantas medicinais são utilizadas como método de tratamentos em situações de automedicação, principalmente pelo público mais idoso, torna-se necessário verificar o nível de utilização dessas plantas e qual o conhecimento que a população idosa tem sobre o uso de plantas medicinais, portanto, o estudo tem como objetivo analisar o conhecimento, uso e percepção de um grupo de idosas participantes do Centro Comunitário de Vila Bananeiras sobre as plantas medicinais.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo experimental, classificado como qualitativo quanto à abordagem, tendo como número amostral a totalidade de 10 participantes do sexo feminino. Dessa forma, a coleta de dados sobre a situação sociodemográfica e uso de plantas medicinais ocorreu no Centro Comunitário de Vila Bananeiras, localizado na R. São José, nº46 – Vila Bananeiras, no município de Arapiraca-AL (Figura1). Dessa forma, a pesquisa qualitativa como precursor metodológico, é entendida como instrumento de compreensão detalhada dos fatos que estão sendo investigados (Lima-Junior et al., 2021).

**Figura 1** – Centro Comunitário de Vila Bananeiras, Arapiraca-AL.



Fonte: Autores (2022).

Inicialmente foi realizado uma visita no local de estudo, com o objetivo de explicar as participantes e ao mesmo tempo realizar um convite verbal, convidando-lhes para participar da pesquisa, informando sobre todas as etapas do estudo, além de assegurar que a participação ocorrerá de forma voluntária, e que podem se retirar a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum para si, garantindo-lhes o sigilo e a privacidade das informações. No entanto, só fizeram parte da pesquisa o público que assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, vale ressaltar que a pesquisa obedeceu os critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Com isso, para atingir a finalidade do estudo, foi utilizado um questionário estruturado em 03 eixos, contendo as seguintes variáveis: Dados pessoais, Condições de saúde e fatores de risco. O estudo ocorreu em um sábado, dia 15 de janeiro de 2022, no horário das 08h00 às 11h00, a escolha do dia foi devido ao encontro que aconteceria nesta data no Centro Comunitário. Após a coleta de dados obtidos foram tabulados em programa Excel 2013, sendo agrupados e apresentados em gráficos e tabelas demonstrados em valores percentuais. Vale ressaltar que durante a realização das entrevistas, foi seguido as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para prevenção da COVID-19.

### **3. Resultados e Discussão**

As informações obtidas das participantes sobre a idade, estado civil, escolaridade e renda mensal encontram-se apresentadas na Tabela 1. Percebeu-se que a idade predominante das participantes variou de 60 a 69 anos (70%), divorciadas (40%), com ensino fundamental incompleto (80%) e renda mensal de 1 salário mínimo (80%). Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Pereira et al. (2016) onde o sexo feminino demonstrou prevalência no uso de plantas medicinais (58,7%), com idade de 60 – 69 anos (27,6%), com ensino fundamental completo ou incompleto (19,4%), com renda mensal de 1 salário mínimo (59,3%).

**Tabela 1** – Perfil sociodemográfico das participantes do Centro Comunitário de Vila Bananeiras.

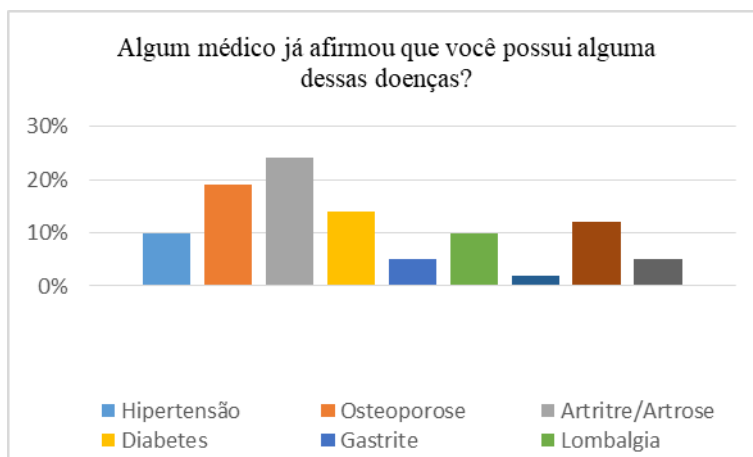
<b>VARIÁVEIS SELECIONADAS</b>	<b>%</b>
<b>SEXO</b>	
Feminino	100%
<b>IDADE</b>	
60 – 69 Anos	70%
70 – 79 Anos	30%
80 – 89 Anos	0%
<b>ESTADO CIVIL</b>	
Solteira	10%
Casada	20%
Viúva	21%
Divorciada	40%
<b>ESCOLARIDADE</b>	
Ensino Fundamental Completo	80%
Ensino Fundamental Incompleto	0%
Ensino Médio Completo	10%
Ensino Médio Incompleto	0%
Ensino Superior Completo	10%
Ensino Superior Incompleto	0%
<b>RENDA</b>	
Sem Renda Mensal	10%
1 Salário Mínimo	80%
1 A 3 Salários Mínimo	10%
Mais De 3 Salários	0%

Fonte: Autores (2022).

Quando as frequentadoras foram questionadas sobre como elas avaliam a sua própria saúde, 70% das participantes informaram que classificam a sua saúde como “boa”, seguido de muito boa (20%) e ruim (10%). No estudo de Lima e Oliveira (2021), a maioria dos participantes relataram que o seu estado de saúde se encontra em ótimas condições (50%), enquanto apenas 3,45% afirmaram que as condições de saúde se classificava como ruim.

Após essa afirmação, as participantes foram questionadas se algum médico já havia informado que as mesmas possuíam alguma doença, e as respostas foram as presentes na Figura 2, ganhando destaque artrite/artrose (70%) e osteoporose (19%) (Figura 2). Giotto et al. (2021), relatou em seu estudo que as doenças crônicas mais citadas pelos entrevistados foram a hipertensão (57%), diabetes (19%), doenças cardiovasculares (18%) e osteoporose (14%).

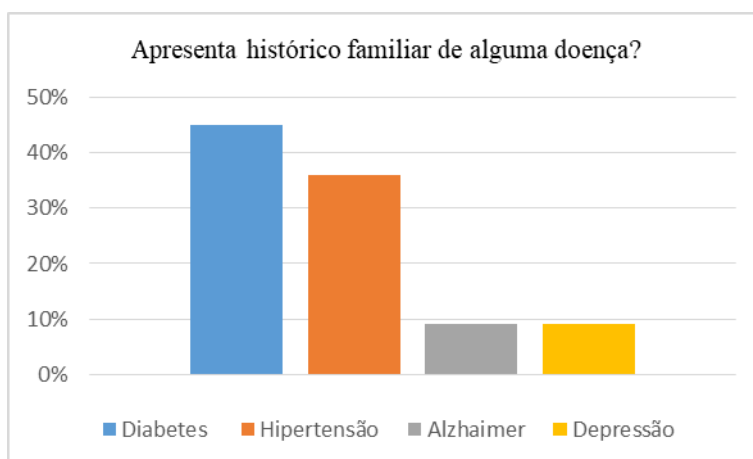
**Figura 2** – Identificação de doenças a partir da avaliação médica.



Fonte: Autores (2022).

Em seguida, as participantes foram questionadas sobre o uso de medicamentos, e 60% afirmaram que fazem o uso de remédios, enquanto 40% negou fazer o uso. Dessa forma, questionou-se sobre a ocorrência de ataque cardíaco em algum familiar, com isso, foi possível identificar que não houve a ocorrência em 90% dos familiares das entrevistadas. Logo em seguida foi questionado sobre o histórico de doenças presentes nos familiares das entrevistadas (Figura 3), percebeu-se que houve a predominância da Diabetes (45%) e Hipertensão (36%). Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Lima e Oliveira (2021), onde 81,04% dos participantes informaram que fazem uso contínuo de medicamentos, entre os mais citados estão os remédios para hipertensão e diabetes.

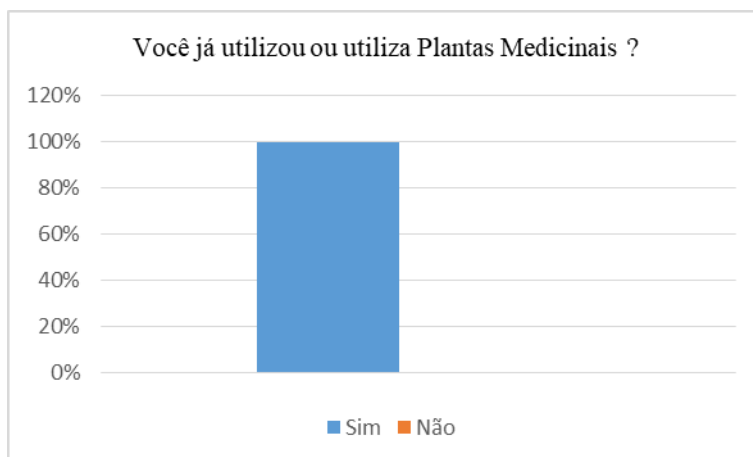
**Figura 3** - Histórico familiar de doenças crônicas das idosas participantes.



Fonte: Autores (2022).

Quando as participantes foram questionadas sobre o uso de plantas medicinais, foi possível identificar que 100% das entrevistadas fazem o uso de alguma planta medicinal em seu cotidiano (Figura 4). Assim foi questionado sobre a frequência de uso dessas plantas, e identificou-se que 30% das entrevistadas utilizam as plantas medicinais casualmente, enquanto 70% faz o uso frequentemente. O estudo de Lima e Oliveira (2021) demonstrou resultados semelhantes, uma vez que os participantes afirmaram fazer o uso de plantas medicinais com frequência (46,55%) e apenas 6,89% relataram fazer o uso esporadicamente.

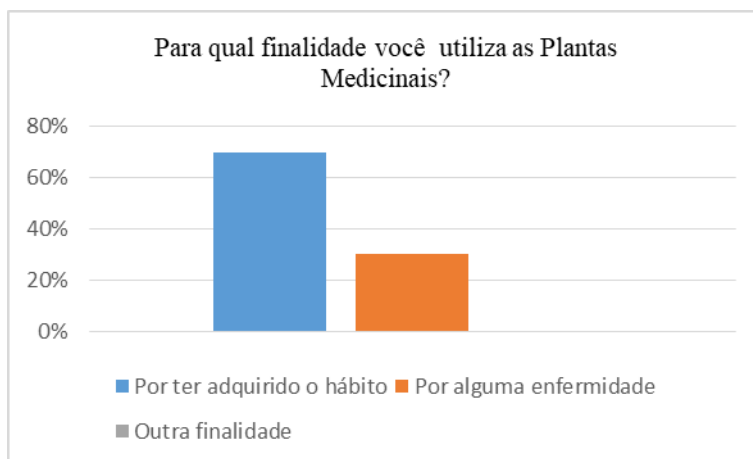
**Figura 4** - Relato das idosas participantes sobre o uso de plantas medicinais.



Fonte: Autores (2022).

Quando as participantes foram questionadas sobre a finalidade do uso das plantas medicinais, a maioria respondeu que fazem o uso por ter adquirido o hábito (70%) (Figura 5). Em contrapartida, no estudo de Oliveira et al. (2018) demonstra que o que levou os idosos a utilizarem as plantas medicinais foram as enfermidades, como forma de calmantes, para tratar problemas no estômago, gases e pressão alta.

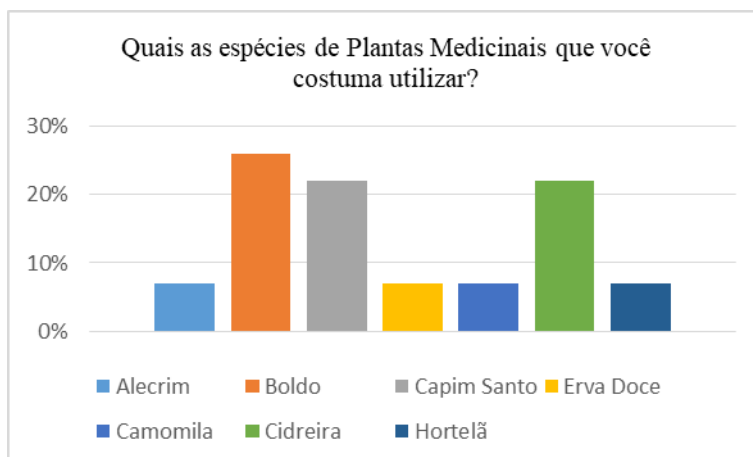
**Figura 5** – Hábito da utilização das plantas medicinais pelas idosas participantes.



Fonte: Autores (2022).

Dessa forma, questionou-se sobre as espécies de plantas medicinais que as participantes costumam utilizar, e as espécies que tiveram destaque foram o Boldo (*Plcranthus barbatus*) (26%), seguido do Capim Santo (*Cymbopogon citratus*) (22%) e Cidreira (*Melissa officinalis*) (22%) (Figura 6). No estudo de Silva e Barros (2021) realizado no Município de Caxias – MA, obteve-se resultado semelhantes ao da pesquisa, visto que entre as plantas medicinais utilizadas, a que mais se destacaram foram o Boldo, seguido da Cidreira e Capim Santo. Enquanto no estudo de Costa et al. (2019) as plantas medicinais com mais prevalência no grupo de idosos foram a Erva Cidreira (17%), Boldo (13%), Hortelã (13%), Capim Santo (13%) e Camomila (8%). Após isso, questionou-se sobre a forma que as participantes utilizam as plantas medicinais, e as formas mais utilizadas foram os chás (91%) e infusão (9%). No estudo de Nobrega (2021) observou-se que ocorreu a predominância dos chás (100%), quanto a forma de utilização das plantas medicinais.

**Figura 6** – Espécies de plantas medicinais mais utilizadas pelas idosas participantes.

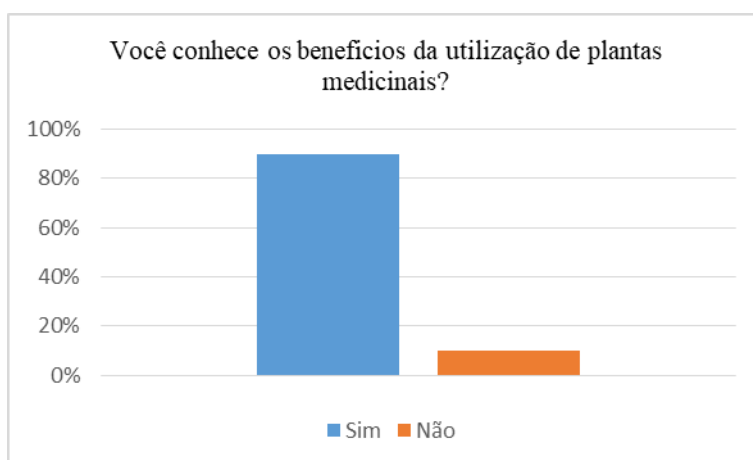


Fonte: Autores (2022).

As participantes também foram questionadas sobre ter sentido alguma reação indesejada após a utilização das plantas medicinais, identificando que 100% das entrevistadas nunca sentiram nenhuma reação. No estudo de Giotto et al. (2021), 84% dos entrevistados informou que não sentiram nenhum efeito adverso ao fazer o uso das plantas medicinais, apenas 16% relataram ter sentido algum efeito.

Também foi questionado sobre as orientações sobre os riscos e benefícios do uso das plantas medicinais, e 100% das participantes afirmaram não conhecer sobre os riscos que elas podem causar, tornando-se um problema para a saúde dos idosos, uma vez que o mau uso e preparo das mesmas podem causar danos à saúde. Já sobre os benefícios das plantas medicinais, 90% das participantes afirmaram conhecer e apenas 10% informaram que não conhecem os benefícios (Figura 7). Com isso, no estudo de Santos et al. (2017), os idosos afirmaram receber orientações para utilização das plantas medicinais, vale ressaltar que, 46% deles têm noção de que as plantas medicinais podem causar danos à saúde quando usadas de forma errada. Assim, 100% dos idosos julgam importante receber informações quanto ao uso e preparo das plantas medicinais, evitando assim diversos problemas.

**Figura 7** – Conhecimento sobre os benefícios das plantas medicinais.



Fonte: Autores (2022).



#### 4. Conclusão

Através do estudo foi possível compreender que a população de idosas possuem conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, no entanto, precisam de auxílio e orientação sobre os maiores cuidados quanto ao uso delas, visto que durante a coleta de dados, houve o relato das mesmas não conhecerem sobre os riscos que as plantas também podem trazer, quando são usadas de forma errada, pois, se por um lado a utilização de plantas medicinais pode gerar benefícios, o excesso ou uso de forma errada por causar problemas para quem está fazendo o uso. E sabendo que a utilização de plantas para fins medicinais vem se tornando um campo promissor para pesquisas, sugerimos que outros estudos possam aprofundar a investigação sobre o uso desses vegetais em outros locais e com metodologias distintas, para que assim possa ser planejado estratégias para fomentar o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais.

#### Referências

- Almeida, M. Z. (2003). *Plantas medicinais*. Edufba.
- Chekole, G. (2017). Ethnobotanical study of medicinal plant used against human ailments in Gubalafto District, Northern Ethiopia. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 13 (55). <https://doi.org/10.1186/s13002-017-0182-7>
- Costa, A. R. F. C. da., Cordovil, F. M., Lima, M. J. de., Coelho, W. A. C., & Filho, E. C. S. F. (2019). Uso de plantas medicinais por idosos portadores de hipertensão arterial. *Revista Nova Esperança*, 17 (1), 16-28.
- Floriano, E. A. (2016). *Identidade, memória e cultura no trato com plantas medicinais: um possível diálogo entre saberes*. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem.
- Freita, G. V. L., & Badke, M. R. (2019). *Práticas integrativas e complementares no SUS: o (re)conhecimento de técnicas milenares no cuidado à saúde contemporânea*. Curitiba: Nova Práxis Editorial.
- Giotto, A. C., Cabral, M. M., & Araújo, M. C. T. (2021). Utilização de plantas medicinais por idosos. *Revista Amazônia Science & Health*, 9 (3), 29-43, 2021. 10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v9n3p29-43.
- Lima-Junior, E. B., Oliveira, de G. S., Santos, A. C. O., & Schneckenberg, G. F. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, 20(44), 36-44.
- Lima, R. A., Pinto, M. N., Mendonza, A. Y. G., Silva, D. R., Nascimento, F. A., Rodrigues, J. J. P. R., Almeida, K. P. C., Vieira, R. L., & Assis, S. N. S. (2019). A importância das plantas medicinais para a construção do conhecimento em botânica em uma escola pública no município de Benjamin Constant-amazonas (Brasil). *Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH*, 3 (2), 478-492.
- Lima, S. Q. F., & Oliveira, V. B. de. (2021). Uso de plantas medicinais por idosos de uma unidade de saúde em São José dos Pinhais – PR. *Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*, 1 (1), 84-96.
- Moraes, J. S. (2020). *Fitoterapia tradicional por meio do uso da planta “insulina” (Cissus Verticillata), no tratamento do diabetes mellitus, em uma comunidade costeira do nordeste do Pará (Amazônia, Brasil)*. Dissertação (Mestrado em Estudos Antrópicos na Amazônia) - Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal.
- Nobrega, L. B. da. (2021). *Conhecimento e uso de plantas medicinais por idosos dos programas da assistência social (PAIF/CRAS) do município de Baraúna – PB*. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), curso de licenciatura em ciências biológicas, Universidade Federal de Campina Grande. Orientadora: Kiriaki Nurit Silva. Cuité – PB.
- Nunes, C. V. C., & Silva, M. L. (2016). *Estudo das plantas medicinais usadas pela comunidade escolar de Itabocal no município de Irituia-Pa*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Plano Nacional de Formação de Professores, Pólo São Miguel do Guamá, PA.
- Oliveira, C. J., & Araújo, T. L. (2009). Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 09 (01), 93-105.
- Oliveira, T. L., Neri, F. G., Oliveira, V. J. S., & Brito, N. M. B. (2018). Utilização de plantas medicinais por idosos em três bairros do Município de Conceição do Almeida-BA. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management*, 14 (2).
- Pereira, A. R. A., Velho, A. P. M., Cortez, D. A. G., & Szerwieski, L. L. D. (2016). Uso tradicional de plantas medicinais por idosos. *Revista Rene*, 17 (3), 427-434. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000300018>
- Pereira, M. G. S., Leal, J. B., Marli, M. S., Costa, J. M., Albuquerque, L. C. S., & Souza, L. S. (2019). Etnobotânica de Plantas Medicinais com Potencial Anti-Inflamatório Utilizadas Pelos Moradores de Duas Comunidades no Município de Abaetetuba, Pará. *Revista Biodiversidade*, 18 (3).
- Ribeiro, V. P., Arruda, C., El-Salam, M. A., & Bastos, J. K. (2018). Brazilian medicinal plants with corroborated anti-inflammatory activities: A review. *Pharmaceutical Biology*, 56(1), 253–268. <https://doi.org/10.1080/13880209.2018.1454480>

Shirabayashi, J. D. B., Amaral, E. C., Silva, G. R. D., Santos, A. F. D., Bortoloti, D. S., Lovato, E. C. W., & Lívero, F. A. D. R. (2021). Levantamento e frequência de uso de plantas medicinais por pacientes hipertensos e diabéticos. *Saúde e pesquisa*. (Impr.), 319-331. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n2e8237>

Santos, L. S., Salles, M. G., Pinto, C. M., Pinto, O. R. O., Rodrigues, C. S., & Silva, M. A. L. (2018). *A terra das doenças e o retorno dos pajés: uma saga noke koĩ*.

Santos, S. L. F. dos., Alves, H. H. S., Barros, K. B. N. T., & Pessoa, C. V. (2017). Uso de plantas medicinais por idosos de uma instituição filantrópica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde*, 4 (2), 71-75.

Silva, A. F. L. da., & Barros, L. A. A. (2021). Avaliação da práticas de uso de plantas medicinais no Município de Caxias – MA. *Research, Society and Development*, 10 (4), 1-10. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13832>